

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

**ARACELLE PALMA FÁVARO MOTTA**

**O LETRAMENTO CRÍTICO NO  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
INGLESA SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

Londrina

2008

**ARACELLE PALMA FÁVARO MOTTA**

**O LETRAMENTO CRÍTICO NO  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA  
INGLESA SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

Artigo Final apresentado como conclusão do Curso PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Estado do Paraná, área de Língua Inglesa-UEL.

Orientador (a): Elaine Mateus.

Londrina

2008

## **RESUMO**

Este estudo tem como principal objetivo discutir a disponibilidade dos professores de língua inglesa da rede pública de ensino em experimentar em suas aulas uma abordagem metodológica que busca desenvolver a capacidade crítica dos alunos, além de verificar se os mesmos estão preparados para utilizar em suas aulas uma prática pedagógica voltada a desenvolver a formação de um cidadão crítico. Oportunizando assim uma reflexão sobre novas ações para a formação do professor, pretende contribuir ainda para um melhor conhecimento do perfil do professor de língua inglesa da rede pública de ensino.

**PALAVRAS-CHAVES:** Letramento crítico, ensino de inglês, formação docente, reflexão crítica.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to discuss how public school English Teachers feel about experimenting in their classes a methodological approach to develop the student's critical ability. Another purpose is to investigate if teachers are prepared to use pedagogical strategies to form critical citizens. This study will also contribute to know the English teachers beliefs, giving the opportunity to create new actions on teacher's development.

**KEY WORDS:** Critical literacy, English teaching, teacher's development, critical reflection.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em 2006 o Governo Estadual do Paraná lançou o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE, cujo objetivo é promover a formação docente em serviço. Efetivamente esse programa teve início em 2007 com um grupo de 1200 professores da rede pública do Paraná oriundos das diversas disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Fundamental e Médio.

A proposta deste programa não era apenas uma “reciclagem” para tapar buracos deixados pela formação inicial dos professores ou para atender a alguma exigência do mercado, ao contrário de outras iniciativas pautadas na tradição comportamentalista ou cognitivista de aprendizagem e de desenvolvimento, o Programa PDE busca promover a continuidade da formação inicial dos professores estaduais, proporcionando a oportunidade de retorno do professor aos meios acadêmicos e a interação teoria e prática. Nessa perspectiva, o professor é motivado a utilizar os conhecimentos adquiridos para fazer uma interferência na escola em que atua visando à implementação de sua prática pedagógica.

As idéias apresentadas neste artigo são o resultado de uma pesquisa desenvolvida como parte das atividades desse programa. Como professora PDE na área de língua inglesa, me proponho a construir, juntamente com a universidade, novos conhecimentos que possam contribuir positivamente para o ensino/aprendizagem de língua inglesa, ciente de sua importância para a formação do cidadão e para com a qualidade de vida dos educandos.

O que motivou a pesquisa foi o fato de que, ao longo de minha experiência profissional como professora de língua inglesa e coordenadora escolar, ter observado o que também é evidente no decorrer da história do ensino de língua inglesa no Brasil, ou seja, a utilização de uma vasta gama de abordagens metodológicas no ensino de

língua inglesa, porém sempre com o intuito principal de capacitar o aluno em sua competência lingüística, algumas focando mais na estrutura da língua outras na competência comunicativa. No entanto pouca ou nenhuma preocupação tem havido com a formação crítica do aluno enquanto cidadão que vive, age e interage na sociedade.

Observando o cotidiano das salas de aula, verifica-se que estas diversas abordagens de ensino/aprendizagem de língua inglesa têm se preocupado principalmente com a decodificação e repetição de estruturas mecanicamente, com pouco ou nenhum significado para o educando e muitas vezes descontextualizadas.

Almeida Filho (2005) faz um diagnóstico das condições de ensino de língua estrangeira nas escolas paulistas, e que acredito é extensiva a muitas realidades em nosso país. Alguns problemas citados por ele são: ensino desvinculado da realidade do aluno, fortemente gramatical, formalista, com pouca ênfase no uso da língua em atividades relevantes.

Geralmente uma abordagem metodológica reflete um momento histórico, as crenças do professor, sua visão de mundo, educação e língua. Neste momento em que a escola pública tem tido como principal objetivo preparar o jovem educando para exercer sua cidadania, precisamos de inovações no ensino de língua inglesa que respondam a esta demanda.

Assim se faz necessário que tanto professores quanto alunos e comunidade escolar se envolvam nesse esforço, abandonando definitivamente a visão utilitarista e alienante de língua apenas para fins comunicativos. Tem sido cada vez mais evidente a necessidade de resgate da função social do ensino de língua inglesa, que deixe de lado sua neutralidade e contribua significativamente para a formação do jovem levando-o não apenas a situar-se no mundo, mas também interferir nele, através de uma nova forma de perceber o mundo, produzir sentidos e interferir na realidade buscando superar as injustiças sociais as quais parece estar condenado por uma sociedade que privilegia uns em detrimento de outros.

Para tanto a língua inglesa deverá fazer uso de seu principal

instrumento de trabalho, a linguagem, que deve ser vista como um fenômeno social, histórico e ideológico que pode ser usado pelo ser humano para transformar o mundo e se emancipar.

Segundo as diretrizes curriculares o ensino de língua inglesa deve proporcionar ao educando a inclusão social tornando-o participante ativo da sociedade capaz de se relacionar com várias comunidades e conhecimentos. Também deve buscar promover ainda a consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade culturas e a construção de identidades transformadoras.

Então, nesta perspectiva, faz sentido pensar no ensino tornando o discurso como prática social, trabalhando a língua não apenas da maneira tradicional para compreensão e comunicação, mas indo além fazendo uma análise crítica do contexto e intenções do autor com as quais os enunciados foram utilizados. Porém acredito ainda que não devemos parar aí, mas seguir além, buscando o letramento crítico, no qual deve ocorrer o questionamento das relações ocultas de poder e ideologias pelas quais o discurso foi construído, elaborando novos significados e atitudes diante da sociedade. Entendendo que a prática social compreende um processo de ação-reflexão-ação sobre o mundo.

Porém em um processo histórico de ensino da língua inglesa no qual sempre se privilegiou abordagens metodológicas que tinham o principal ou único objetivo focado em desenvolver habilidades para o uso da língua preparando o aluno para o enfrentamento do mundo do trabalho ou para inserção no mundo globalizado, qual seria a reação dos professores que foram formados, preparados e induzidos a acreditar que este deveria ser o único e melhor caminho a ser trilhado no ensino da língua inglesa a uma nova abordagem metodológica, que apesar de não esquecer as habilidades lingüísticas e comunicativas tem seu foco em preparar o aluno para refletir criticamente sobre a sociedade em que está inserido e agir positivamente sobre ela. Esta é a problemática sobre a qual se debruçou a pesquisa hora relatada neste artigo. A grande questão é: como reagem os professores à perspectiva de um ensino de língua inglesa voltado para a formação integral do cidadão, ampliando sua visão

de mundo e buscando o desenvolvimento da criticidade?

Este estudo permitirá conhecer o que o professor de língua inglesa pensa sobre uma abordagem metodológica que busca desenvolver a capacidade crítica do aluno e se o mesmo estaria aberto a novas experiências em sua prática pedagógica ou sente-se preparado para isso, oportunizando assim uma reflexão sobre os rumos de novas ações para a formação do professor. Contribuirá ainda para um melhor conhecimento do perfil do professor de língua inglesa da rede pública de ensino.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Sendo o principal objetivo deste estudo verificar qual é a receptividade do professor da escola pública ao ensino da língua inglesa em uma perspectiva crítica, qual o conhecimento que o mesmo tem do assunto e se estaria preparado para trabalhar dentro desta abordagem metodológica, se faz necessário que façamos antes de mais nada, uma reflexão sobre alguns tópicos relevantes: tais como, fatores que influenciam o modo de ensinar e as escolhas dos professores, o papel do professor de língua inglesa, diferentes abordagens de ensino, concepção de língua do professor e sua relação com o ensino de inglês e o que é letramento crítico.

Para se entender melhor quem é o professor de língua inglesa e assim compreender com mais clareza como tem acontecido o processo de ensino desta língua nas salas de aula de nossas escolas, vamos nos valer da pesquisa realizada por Maza (1997) em seu artigo “O papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva”, o qual faz um resumo de como o professor de língua estrangeira tem sido visto ao longo deste século em relação ao processo de ensino.

Alguns dos papéis que o professor de língua estrangeira tem assumido ao longo da história são o de modelo ideal, detentor do saber, agente motivador da aprendizagem, conscientizador da aprendizagem, facilitador da aprendizagem, pesquisador. Destas características, algumas



que perduraram por um longo tempo e que talvez ainda não estejam extintas totalmente são a de modelo ideal e detentor do saber. Também é interessante saber que o papel de motivador da aprendizagem se repete nos diversos momentos históricos. Porém nenhum dos estudiosos citados por Maza (Sweet, Jespersen, Palmer, Fries, Lado, Widdowson, Prabhu, Krashen, Richards) apresentam o professor de língua estrangeira em nenhum momento como agente promotor de uma reflexão crítica nos alunos a respeito dos conhecimentos estudados e adquiridos e de que forma estes conhecimentos poderiam servir para mudar atitudes, visões de mundo, possibilitando ao aluno tornar-se um cidadão ativo no destino de sua comunidade e que age para o bem estar de todos e para sua melhor qualidade de vida.

É preciso também ter em mente que, conforme estudo realizado por Kudiess (2005), as vivências, experiências e valores pessoais do professor interferem em sua forma de ensinar, por isso é preciso conhecer cada vez melhor o que o professor pensa sobre o ensino de língua inglesa na escola, quais objetivos ele acredita que sejam necessários atingir e como deve se realizar este ensino no cotidiano da sala de aula em relação aos conteúdos a serem trabalhados e a abordagem metodológica que deve ser utilizada.

Além das crenças do professor também a formação acadêmica que este recebeu influenciam sua forma de planejar e refletem sobre suas decisões na prática do ensino. Por isso é importante o diálogo com o professor e a observação de sua ação pedagógica em sala de aula, pois é o conjunto de visões pessoais e conhecimentos adquiridos em sua formação que irão definir o seu estilo de ensino em sala de aula. Somente conhecendo melhor o professor e sua prática é que se poderá fazer alguma interferência que realmente se concretize em sala de aula e provoque mudanças positivas no ensino de língua inglesa.

Ao optar por uma determinada abordagem de ensino, o professor é influenciado por sua experiência, as características de seus alunos e as condições existentes, bem como os pressupostos teóricos pelos quais ele entende a língua e a aprendizagem.

Em seu artigo “Metodologia do Ensino de Línguas”, Vilson J. Leffa (1988) relaciona uma série de abordagens que foram ou ainda são adotadas no ensino de línguas ao longo da história:

- Abordagem tradicional com foco essencial na gramática e tradução.
- Abordagem direta, cujo enfoque é dado na segunda língua, abandonando a tradução, o significado deve ser transmitido através de gestos e figuras e a prática oral privilegiada.
- Abordagem para leitura, na qual, a ênfase é dada na leitura, ficando a habilidade oral em segundo plano.
- Abordagem audiolingual, que tinha como objetivo principal produzir falantes da língua com a maior rapidez possível, o enfoque aqui retorna à habilidade oral.
- Abordagem comunicativa que defende uma aprendizagem centrada no aluno, sendo que o professor assume o papel de orientador. O aspecto afetivo e o trabalho em grupo são priorizados.

Não se pode determinar o sucesso ou fracasso da aprendizagem pela utilização de uma determinada abordagem. Existem inúmeros fatores que podem influenciar a aprendizagem. Também não podemos dizer que uma é melhor que a outra. O importante é atender a características e as necessidades dos educandos e ter bem definido qual é o objetivo que se tem com o ensino da língua estrangeira. Se o professor tem bem definido seu objetivo ele poderá escolher com mais clareza o método mais adequado para atingi-lo e provavelmente terá mais sucesso em suas aulas.

Também é preciso que o professor tenha bem definido qual é a sua concepção de língua.

Com base nos estudos de Bakhtin entendemos língua como discurso, ou seja, um conjunto de enunciados construídos historicamente, que revelam as relações de poder, ideologia e cultura na qual foram constituídos, dentro de uma dinâmica comunicativa que possibilita a construção de novos e ilimitados significados. Como o próprio

pesquisador esclarece,

“[...] a tarefa de compreensão não se limita a um mero reconhecimento do elemento usado, mas, pelo contrário, trata-se de compreendê-lo com relação a um contexto específico e concreto.” (Bakhtin, 1973)

O discurso também é entendido como uma forma de prática social, um modo de ação sobre o mundo e a sociedade, assim sendo o discurso deve ser tratado em sala de aula como uma forma de perceber o mundo, construir sentidos e formar identidades, para isso é preciso que se desenvolva um pensamento crítico sobre o discurso que vá além da prática discursiva, ou seja, os processos de produção, distribuição e consumo do texto: mas realize um movimento dinâmico de ruptura com o senso comum através do questionamento e da problematização. Resende e Ramalho explicam que

“Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.” (RESENDE e RAMALHO, 2005).

As Diretrizes Curriculares também denotam visão Bakhtiniana de linguagem enquanto fenômeno social e dialógico, no qual “o sujeito se constitui assimilando as palavras e o discurso do outro” e também a visão de discurso como prática social transformadora e emancipatória, adotando como linha metodológica a pedagogia crítica, em que um dos pressupostos define que o homem é constituído no conjunto das relações sociais, das quais a linguagem é parte indissociável. Como se lê,

“[...] a escolarização tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimilem o saber como resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação”. (Diretrizes Curriculares, 2006, p.28).

Nessa visão não se concebe mais aquela aula tradicional, na qual a metodologia e os conteúdos são fixos e estáveis e separados da realidade do aluno, apenas com o objetivo de ensinar língua para comunicação e que dificilmente promovem a interação aluno/texto de forma crítica.

Ao entendermos a linguagem como fenômeno social, ideologicamente constituído, devemos entender também que a sala de aula é o espaço de confrontação de diversos discursos, nos quais inúmeras vozes concorrem para a construção de novos significados e formam suas identidades. Portanto o trabalho com o discurso, seja oral ou escrito deve ser realizado num processo de compreensão, reflexão e crítica e como instrumento para interferir e mudar atitudes e a realidade. Nesse sentido, as orientações esclarecem que

“[...] a língua estrangeira deve apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros processos interpretativos de construção da realidade”.(Diretrizes Curriculares, 2006, p.29).

Também é importante que entendamos que o discurso se realiza na prática social através da infinidade de gêneros textuais que se manifestam nos enunciados produzidos pelos sujeitos em seus contextos sócio-históricos. Portanto é necessário que o professor de inglês, que deseja trabalhar com a linguagem de maneira significativa e transformadora faça uso em sala de aula dos diversos gêneros do discurso sejam primários ou secundários, só assim estaremos vivenciando a prática social no contexto escolar podendo então refletir e estabelecer formas de ação sobre ela.

A prática social se constrói na interação humana e é através dela que os valores humanos são validados, referenciados e cristalizados, sendo a linguagem um dos principais instrumentos utilizados nesta interação é natural. Portanto as diversas práticas sociais constituam e sejam constitutivas de gêneros discursivos e assim também formem a identidade dos sujeitos participantes desta prática, os quais são produto e também produtores dos gêneros utilizados nesta prática social.

Segundo Moita Lopes (2003) os diversos e até infinitos gêneros do discurso são construções ideológicas que reproduzem as crenças e visões de mundo e relações sociais de quem os produziu, mas também podem agir para a transformação destas relações.

Não podemos esquecer ainda que, de acordo com as Diretrizes Curriculares (2005, p.37), as práticas sociais de linguagem na sala de aula

devem ser significativas para o aluno. Só assim irão despertar-lhe o interesse, o pensamento crítico e o envolvimento cognitivo e emocional nas tarefas propostas.

No processo de compreensão, reflexão e análise crítica do discurso, na diversidade de gêneros nos quais os enunciados são construídos, devemos considerar, conforme afirma Bakhtin (1984) a relação dialógica entre o sujeito ativo o texto, pois a interpretação dos enunciados é realizada pelo sujeito a partir de uma comunidade discursiva na qual está inserido e que irá interferir no significado que este irá construir do discurso, num processo de negociação entre o texto e a prática social do sujeito que irá envolver questões de poder, relações sociais, afetividade, conhecimento de mundo e valores.

A análise da prática social tem como objetivo principal trabalhar as ideologias e hegemonia que emanam do texto através de suas formas lingüísticas e práticas discursivas. As ideologias correspondem às significações, representações da realidade presentes no texto, realidade esta que é construída a partir do sujeito que lhe observa.

É nesta dimensão que o aluno é encorajado a ter uma posição crítica diante do texto a realizar questionamentos que envolvam um construir e reconstruir de novas identidades, novas formas de ver o mundo e agir sobre ele.

Se o objetivo é tornar a aula de inglês um espaço de reflexão, possibilitando ao educando tornar-se capaz de realizar uma interpretação crítica das ideologias que estão presentes nos discursos, podemos então pensar que abordagem do letramento crítico no ensino de línguas seria muito adequada para atingir este objetivo.

Lembrando que neste estudo o gênero é entendido como sendo as diversas formas de expressão da linguagem ou diferente gêneros textuais e letramento crítico como uma abordagem metodológica utilizada para se trabalhar os diferentes gêneros na sala de aula.

Em primeiro lugar vamos entender o que é letramento. A concepção dominante é a de que letramento se refere à habilidade de ler e escrever. Os educadores que adotam a abordagem do letramento

crítico estão pensando não apenas em desenvolver as habilidades básicas de ler e escrever, mas de aproveitar o texto, oral, escrito ou visual como uma oportunidade para uma reflexão crítica. O ato de ensinar uma língua estrangeira se torna uma ação política.

O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida ou de sua comunidade.

A consciência crítica do aluno pode ser desenvolvida através da abordagem pedagógica do letramento crítico, pois este encoraja o aluno a pensar por si próprio, explorando e negociando significados a partir de situações significativas para o aluno.

Entendendo língua como produtora da realidade, através da qual se cria idéias e valores, sempre de forma tendenciosa, nunca neutra ou fixa, mas que se constrói e reconstrói nos diversos contextos comunicativos e diferentes sujeitos envolvidos.

Nesta visão de língua, a abordagem do letramento crítico é o melhor caminho para se expandir o horizonte dos jovens, bem como suas habilidades lingüísticas para negociação de significados possíveis em diferentes situações de comunicação e também possibilitando uma ação de intervenção e transformação da realidade.

### **3METODOLOGIA**

O estudo do qual trata este artigo se desenvolveu em dois contextos distintos. O primeiro foi realizado no ambiente virtual MOODLE, no segundo semestre de 2007, através de um grupo de estudos à distância realizado com professoras de língua inglesa da rede pública de diversas cidades do Paraná.

Este grupo de estudos iniciou com 20 participantes, mas apenas 08 concluíam todas as atividades propostas. A realização deste grupo de estudos foi parte obrigatória do Programa de Desenvolvimento

Educacional - PDE do estado do Paraná, no qual está envolvida a produção desta pesquisa.

O segundo momento ocorreu no primeiro semestre de 2008, também através de um grupo de estudos, mas desta vez de forma presencial e foi realizado com a participação de duas professoras de língua inglesa do Colégio Estadual Ana Molina Garcia na cidade de Londrina-Pr. As atividades programadas para este segundo momento fizeram parte de uma proposta de intervenção elaborada para esta escola.

Em ambos os contextos de estudo, as atividades realizadas se dividiram em três pontos principais: a reflexão sobre o papel do professor e sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas; noções teóricas sobre a abordagem do letramento crítico e a reflexão sobre sua aplicabilidade em sala de aula; elaboração e aplicação em sala de aula de atividades na perspectiva do letramento crítico. Este último com o objetivo de proporcionar às professoras participantes do grupo de estudos a oportunidade de vivenciar uma experiência concreta de ensino dentro da abordagem do letramento crítico.

Com a finalidade de levantar informações para posterior análise da pesquisa foi solicitado a todos os professores nos dois contextos e antes de iniciar os estudos, um relato de sua experiência profissional até aquele momento.

Os professores foram orientados para que registrassem em seus relatos a metodologia e estratégias de ensino que costumavam utilizar em suas aulas e também suas frustrações e expectativas com o ensino de língua inglesa em suas escolas.

Ao final do grupo de estudos, após trazer ao conhecimento dos professores as principais noções teóricas sobre a abordagem do letramento crítico, foi solicitado novamente aos professores que fizessem outro relato. Agora expressando sua opinião sobre a utilização da abordagem do letramento crítico no ensino de língua inglesa e também que descrevessem alguma experiência que tiveram com a aplicação de atividades dentro desta perspectiva em suas aulas.

O conteúdo destes relatos é portanto o objeto de análise e interpretação desta pesquisa, haja vista que o objetivo deste estudo é verificar a disponibilidade e viabilidade da utilização da abordagem do letramento crítico no ensino de inglês a partir da visão dos professores.

#### **4ANÁLISE DOS DADOS**

Analisando as informações obtidas através dos relatos dos professores que participaram dos grupos de estudos à distância e presenciais, podemos dividi-las em três temas principais. Os primeiros seriam depoimentos sobre a metodologia geralmente usada no cotidiano da sala de aula. O segundo a opinião sobre a viabilidade de se utilizar nas aulas à abordagem do letramento crítico e o terceiro são relatos de experiências sobre a utilização de atividades de reflexão crítica com os alunos.

Quanto ao primeiro tema sobre a metodologia geralmente utilizada pelos professores a maioria dos depoimentos demonstra que os professores não conseguem definir com clareza a sua metodologia de trabalho e muitos dizem criar sua própria metodologia.

“Metodologia? É difícil falar sobre ela, pelo menos pra mim, pois acabo mesclando, mas pra mim o importante é sempre mudar e buscar uma metodologia que melhor alcance os objetivos da turma”. (Prof. Márcia).

“A minha (metodologia) mesmo hahahaha. Verdade, sou muito descontraída, trabalho levando o meu aluno a realmente entender o que estou propondo, atendo a realidade do meu aluno. Não me preocupo em cumprir conteúdo, mas sim em me certificar de que o meu aluno tenha assimilado aquilo que me propus a fazer.” (Profª. Mari).

Também é interessante ressaltar a ênfase na leitura e escrita.

“Atualmente as habilidades que mais privilegio em minhas aulas são: reading and writing, (unhappy), pois os recursos no colégio em que trabalho são escassos...” (Prof. Francislene).



“Em minha prática pedagógica eu privilegio o reading e o writing, porque acredito que sejam práticas úteis para os alunos, em sua vida escolar, e também porque a escola tem recursos escassos e tais práticas não exigem um arsenal de materiais. (Prof. Hendy)”.

“Privilegio o reading e o writing, pois são as habilidades que devem ser mais desenvolvidas na rede pública. (Prof. Mari)”.

Observamos ainda nos depoimentos acima as dificuldades que os professores encontram para desenvolver suas aulas devido à falta de recursos didáticos para língua inglesa.

Ao serem questionados sobre a importância e a viabilidade da utilização da abordagem do letramento crítico nas aulas de inglês todos afirmam que estariam dispostos a fazerem uso desta abordagem em suas aulas e acreditam que ela implementaria sua prática pedagógica e traria resultados positivos para os alunos.

“Acho que devo buscar implantar a pedagogia crítica em minhas aulas, sim. Percebo que muitas vezes é necessário parar em um texto para valorizar o tema sobre o qual ele está falando, e não apenas trabalhar a interpretação com perguntas básicas”. (Prof. Mari).

“O uso desta metodologia na escola pública vem de encontro às nossas necessidades...”. (Prof. Maria Fernanda).

“Com certeza utilizar a leitura crítica e o letramento crítico em sala de aula, seria a maneira mais prazerosa de poder fazer uso da Língua Inglesa como agente ativo na formação do cidadão...” (Prof. Kelen).

“Acredito que seja possível, viável e importantíssimo a implementação de uma pedagogia crítica no ensino de língua inglesa na escola pública para um processo democrático de transformação da sociedade...” (Prof. Rosy Anne)

“Acho não só viável como utilizo essa pedagogia crítica em minhas aulas, pois entendo que já foi o tempo de que o ensino da LEM se prendia somente no ensino da gramática...”. (Prof. Fabiana)

Na última etapa dos grupos de estudo foi solicitado às professoras que aplicassem em sala de aula algumas atividades dentro da abordagem do letramento crítico. As professoras poderiam criar suas próprias

atividades ou utilizar uma unidade didática já previamente preparada chamada STOP BULLYING.

A maioria dos relatos desta experiência prática em sala de aula demonstram resultados positivos e motivadores para as professoras como podemos ver pelos depoimentos abaixo:

“Durante o bimestre, costumo sempre trabalhar um tema específico através dos textos, e logo após, relacioná-lo com a gramática a ser trabalhada. Após as sugestões apreendidas no GTR, procurei formar grupos de debates após a apresentação dos textos, o que veio a deixar a aula mais interessante e participativa...” (Prof. Francislene).

“A proposta do letramento crítico acrescentou participação e conhecimento as minhas aulas. Através desta proposta meus alunos tiveram mais oportunidade de interagir nas aulas, bem como perceber o quanto à língua inglesa pode contribuir para a formação deles como indivíduos na sociedade atual. As atividades formuladas a partir do letramento crítico abriram em minhas aulas um espaço para discussão e para liberdade de pensamento que não havia antes. As discussões sobre quem fala, por que fala assim etc levaram meus alunos a se colocarem no lugar de outras pessoas e a perceberem as mesmas situações por um aspecto diferente.” (Prof. Mari).

“O que percebemos com essa metodologia é bons resultados e ricos aprendizados que permitem confrontar o ensino da língua inglesa, questões lingüísticas e sociais abrangendo um grande leque de possibilidade de aprendizagem”. (Prof. Patrícia)

No entanto as professoras ainda se sentem inseguras na utilização desta abordagem até mesmo porque as orientações não foram muito aprofundadas. Assim seria necessária a continuação dos estudos sobre o letramento crítico, especialmente de apoio à elaboração de atividades práticas para serem utilizadas em sala de aula. Esta preocupação é demonstrada nas afirmações abaixo.

“Implementar uma pedagogia crítica no ensino de língua inglesa na escola pública hoje em dia para mim soa como algo um tanto quanto arriscado”.(Prof. Graciana).

“Sinceramente, conciliar o ensino de língua Inglesa à formação de um cidadão crítico não é um papel fácil...” (Prof. Laura)

“Com certeza não é tarefa fácil, exige dedicação e preparo, mas acredito que o resultado compense todo o trabalho”.  
(Prof. Patrícia)

“... há ainda certa insegurança ao me propor a dar aulas dentro desta perspectiva, já que trata-se de algo novo para mim. Portanto com certeza existe a necessidade de um maior aprofundamento e conhecimento para que o trabalho iniciado possa ser continuado com o mesmo sucesso do principio.” (Prof. Mari)

“Contudo não posso sugerir nenhuma ação pedagógica, pois o letramento crítico é algo ainda novo para mim, preciso assim de ajuda para prosseguir com a proposta do letramento crítico”. (Prof. Laura)

## **5 CONCLUSÃO**

Através da investigação realizada e dos depoimentos obtidos se conclui que os professores de inglês da rede pública de ensino demonstram-se extremamente abertos à introdução da abordagem do letramento crítico nesta disciplina. Reconhecem a necessidade do desenvolvimento da reflexão crítica na formação do cidadão e acreditam que a disciplina de língua inglesa também pode colaborar na tarefa de formação de um cidadão crítico.

Estão na sua maioria plenamente dispostos a experimentar estratégias de ensino dentro desta abordagem em suas aulas, porém devido ao pouco conhecimento que têm sobre o letramento crítico e como utilizá-lo na sala de aula, estes professores se sentem inseguros.

Conclui-se, portanto que é viável a utilização da abordagem do letramento crítico na disciplina de língua inglesa no que diz respeito à aceitabilidade dos professores, no entanto seria necessária a implementação de ações de formação mais intensificadas sobre este assunto, não apenas para se conhecer o que é o letramento crítico, mas principalmente para preparar os professores para utilizá-lo adequadamente em sua aulas, capacitando-os a preparar atividades dentro desta abordagem.

Percebeu-se ainda nestes estudos que os professores anseiam por ampliar seu conhecimento a respeito de estratégias pedagógicas que tragam motivação às suas aulas e despertem o interesse e a participação dos alunos e de acordo com alguns depoimentos a abordagem do letramento crítico proporcionou isto.

Os professores têm consciência da necessidade da escola pública de hoje se envolver na formação de um jovem crítico de sua própria vida e da sociedade e que possa estar atuando positivamente para transformar nosso mundo em um lugar mais justo e feliz para todos e também demonstram acreditar que a disciplina de língua inglesa pode muito contribuir com esta missão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAHIN, A.C.S.M. **Pedagogia Crítica, Letramento Crítico e Leitura Crítica**. Revista X. 2007. v.1. Disponível em: <http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/issue/view/640>. Acesso em 15 out 07

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de Línguas Estrangeiras: Ocupação ou Profissão. In: LEFFA, Vilson José (Org.). **O professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a Profissão**. Pelotas: Educat. 2006. p.25-43

JORDÃO, C; FOGAÇA, F.C. Ensino de Inglês, Letramento Crítico e Cidadania: um Triângulo Amoroso Bem-Sucedido. In: **Línguas e Letras**. 2007 Vol 8, n.14, p. 79-105.

KUDIESS, Elisabeth. As crenças e os sistemas de crenças do professor de Inglês sobre o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no sul do Brasil: sistemas, origens e mudanças. In: **Linguagem & Ensino**. Vol. 8, No. 2, 2005, p. 39-96.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LOPES, L.P.M. A Construção do Gênero e do Letramento na Escola: como um tipo de Conhecimento gera o outro. In: **Investigações: Lingüística e Teoria Literária**. Recife: UPPE, 2005. v.17, n.2, p. 47-68.

LOPES, L.P.M. A Nova Ordem Mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil: a Base Intelectual para uma Ação Política. In: BARBARA, L. RAMOS, RCG (Orgs.). **Reflexões e Ações no Ensino-Aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MAZA, Fernanda Thomaz. O Papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva. In: CELANI, Maria Antonieta Alba. (Org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997. p. 87-105.

MELLO, S.A. A Escola de Vygotsky. In: KESHEI, C. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**. Avercamp, 2004. p.135-155.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Abordagem tradicional. In: \_\_\_\_\_. **Ensino: as abordagens de processo**. São Paulo: EPU, 1986. p.7-18.

\_\_\_\_\_. Abordagem comportamentalista. In: \_\_\_\_\_. **Ensino: as abordagens de processo**. São Paulo. EPU, 1986. p.19-36.

\_\_\_\_\_. Abordagem cognitivista. In: \_\_\_\_\_. **Ensino: as abordagens de processo**. São Paulo. EPU, 1986. p. 59-83.

NYSTRAND, M. Dialogic Instruction: When Recitation becomes Conversation. In: NYSTRAND, M. Et al. **Opening Dialogue: understanding the dynamics os language learning in the English classroom**. New York: Teachers College Press, 1997.

PEDROSA, C.E.F. **Análise Crítica do Discurso, uma proposta para a Análise Crítica da Linguagem**. Disponível: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesso em: 12 jun 07.

RESENDE, V.M; RAMALHO, V.C.V.S. **Análise de Discurso Crítica, do modelo Tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas**. *Linguagem em Discurso*, {S. 1}, 2005. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/09.htm>. Acesso em: 10 jun 07.